



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE
ENSINO OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
RISCO E FLUXO DE CAIXA
NATURA COSMÉTICOS S/A

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
DEZEMBRO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE
ENSINO OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
RISCO E FLUXO DE CAIXA
NATURA COSMÉTICOS S/A

MÓDULO GESTÃO FINANCEIRA

FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA – PROF.
DANILO MORAIS DOVAL

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS – PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

Karina Cardozo da Silva, RA 1012019100546

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
DEZEMBRO, 2019

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3.	PROJETO INTEGRADO	6
3.1	FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA.....	6
3.1.1	A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC	10
3.1.2	ANÁLISE DA DFC	12
3.2	GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO	13
3.2.1	GESTÃO DE RISCO E INVESTIMENTO	14
3.2.2	FRAUDE E RISCOS	15
4.	CONCLUSÃO.....	17
	REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

Tratando-se do assunto gestão de um negócio, um dos pontos mais importantes que deve ser abordado, e mantido sempre em atenção, é com relação aos riscos empresariais. Já que uma empresa pode ser brutalmente prejudicada em várias questões, como por exemplo, sua produtividade, sua parte financeira e, em alguns casos, prejudica sua imagem no mercado.

Uma forma de acompanhar se as atividades da empresa estão ocorrendo de forma sustentável, é através da análise realizada através do Demonstrativo de Fluxo de Caixa, no qual nos permite perceber se a empresa está necessitando de captação de recursos financeiros externos, ou se através de suas atividades a empresa está mantendo sua saúde financeira saudável.

Tendo em vista a importância do assunto e o aprofundamento no assunto abordado, buscando a prática dos conteúdos estudados em cada unidade de estudo, foram realizadas pesquisas em outras fontes de informações, sendo estas: sites de internet, vídeos disponibilizados no Youtube, e notícias virtuais, dentre outras opções encontradas durante o processo de pesquisa.

Após analisar os assuntos que deveriam ser pesquisados, fez-se a escolha da Empresa Natura Cosméticos SA para realização deste projeto, pelo motivo de ser uma empresa de grande porte, com um faturamento significativo, e que provavelmente teria disponível para consulta uma grande quantidade de informações nas quais auxiliariam no aprendizado.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa Natura Cosméticos S/A, CNPJ nº 71.673.990/0001-77, com sede social estabelecida na Avenida Alexandre Colares, nº. 1188, Vila Jaguara, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, na qual possui como atividade econômica principal o comércio atacadista de cosméticos e produtos de perfumaria.

Com sua fundação em 1969, por Antônio Luiz da Cunha Seabra, a empresa a princípio chamava-se Indústria e Comércio de Cosméticos Berjeaut, e tinha como objetivo vender produtos de cuidado pessoal que fossem produzidos com fórmulas naturais, de alta qualidade e a preços competitivos.

Alguns meses depois de sua fundação, já em 1970, a empresa passou a se chamar Indústria e Comércio de Cosméticos Natura Ltda., também nesta década ele teve a ideia de oferecer os produtos por catálogo, pois acreditava que a venda direta poderia atingir um maior número de pessoas. Foi assim que ele fechou a loja e se dedicou na formação da equipe de consultoras.

O objetivo da empresa era construir um negócio que melhorava a relação da pessoa com ela mesma através do bem-estar que a cosmética poderia proporcionar. A natura se tornou uma grande potencia na venda porta a porta.

Sua inclusão no mercado internacional veio apenas em 1982 por meio de um distribuidor local no Chile, em seguida, iniciou suas operações na Argentina e no Peru em 1992, no México e na França em 2005 e, finalmente, na Colômbia em 2007. Em dezembro de 2016 uma loja foi inaugurada em Nova Iorque, Estados Unidos.

Em 2004, ela se tornou uma empresa de capital aberto e realizou a abertura de um capital na Bolsa de Valores de São Paulo, e dez anos depois ingressa no índice Dow Jones da Bolsa de Valores de Nova Iorque.

A Natura sempre buscou inovar e oferecer ao consumidor alta qualidade em seus produtos.

Segundo Portal São Francisco, a Natura é o maior centro de pesquisa e desenvolvimento cosmético do Brasil. Na qual mantém um intercâmbio sistemático com universidades brasileiras e com outros centros de excelência em todo o mundo. É uma das empresas brasileiras que mais investe em desenvolvimento científico e aplicam cerca de 4% da renda líquida nessa área, mantendo o ritmo de lançamento de um produto a cada três dias.

A empresa oferece ampla variedade de cosméticos, fragrâncias e produtos de higiene pessoal, sempre se empenhando no lançamento e desenvolvimento de novos produtos, a atual carteira de produtos é composta por aproximadamente 510 produtos e produzidas mais de 130 milhões de unidades.

Dentre tantas marcas disponíveis em seus produtos, podemos citar algumas, como: Amó, Aquarela, Chronos, Ekos, Faces, Humor, Kaiak, Mamãe e Bebê, Naturé, Sou, Todo dia, dentre outras.

Atualmente a Natura possui 19 lojas próprias no Brasil, 250 mil consultoras, que vendem diretamente nos 4.500 municípios brasileiros – dentre elas 20 mil estão conectadas à rede e 5% do total das vendas da empresa são feitas pela Internet.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA

Em consulta ao site da BM&F BOVESPA, o último Demonstrativo de Fluxo de Caixa encontrado foi o do período de 01/01/2019 a 30/09/2019, e o mesmo apresenta-se abaixo.

Conta	Descrição	01/0 1/2019 a 30/09/2019	01/0 1/2018 a 30/09/2018
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	105.8 98	- 251.776
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.704. 318	1.113 .317
6.01.01.0 1	Depreciações e amortizações	819.5 42	418.8 84
6.01.01.0 2	"Provisão (reversão) decorrente dos contratos de operações com derivativos ""swap"" e ""forward"""	- 147.466	- 705.504
6.01.01.0 3	Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.	14.26 9	3.091
6.01.01.0 4	Atualização monetária de depósitos judiciais	- 10.552	- 10.439
6.01.01.0 5	Imposto de renda e contribuição social	36.90 4	70.78 5
6.01.01.0 6	Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	15.52 5	18.25 6
6.01.01.0 7	Resultado de equivalência patrimonial		

6.01.01.0	Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	578.6	1.204
8		62	.597
6.01.01.0	Atualização e variação cambial sobre outros ativos e passivos	4.174	-
9			4.481
6.01.01.1	Provisão (reversão) com planos de outorga de opções de compra de ações	40.80	29.61
0		7	8
6.01.01.1	Perdas efetivas e provisão para perdas com clientes, líquidas de reversões.	152.6	-
1		45	5.542
6.01.01.1	Provisão (reversão) para perdas nos estoques líquidas	109.8	20.37
2		79	3
6.01.01.1	Provisão (reversão) com plano de assistência médica pós-emprego e crédito de carbono	7.311	-
3			36.160
6.01.01.1	Lucro líquido do período	133.1	166.7
4		61	48
6.01.01.1	Atualização monetária de contingências	7.853	1.574
5			
6.01.01.1	Outras provisões (reversões) e deságio na aquisição de precatórios	-	-
6		128.010	9.107
6.01.01.1	Juros e variação cambial sobre arrendamento mercantil	98.18	39.67
7		6	1
6.01.01.1	Provisão (reversão) para perdas com imobilizado e intangível	-	-
8		11.411	3.855
6.01.01.1	Juros sobre aplicações e títulos de valores mobiliários	-	-
9		55.981	108.915
6.01.01.2	Efeito de economia hiperinflacionária	38.82	23.72
0		0	3
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-	-
		670.319	501.508
6.01.02.0	(aumento) /redução - Contas a receber	-	42.24
1		50.607	1

6.01.02.0	(aumento) /redução - Estoques	-	-
2		527.409	299.407
6.01.02.0	(aumento) /redução - Imp. a Recuperar	-	-
3		98.239	29.789
6.01.02.0	(aumento) /redução - Outros ativos	-	-
4		50.105	14.968
6.01.02.0	(aumento) / (redução) - Fornecedores	3.774	-
5			146.385
6.01.02.0	Aumento/ (redução) - Salários	-	112.9
6		61.593	91
6.01.02.0	Aumento/ (redução) - Obrig. Tributárias	3.360	-
7			101.046
6.01.02.0	Aumento/ (redução) - Outros passivos	110.5	-
8		00	65.145
6.01.03	Outros	-	-
		928.101	863.585
6.01.03.0	Recuperações (pagamentos) de imposto de renda e contribuição social	-	-
1		258.322	183.845
6.01.03.0	Levantamento (pagamento) de depósitos judiciais	4.066	-
2			1.444
6.01.03.0	Pagamentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	-	-
3		64.046	36.836
6.01.03.0	Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures.	-	-
4		492.283	596.490
6.01.03.0	Pagamentos relacionados a processos tributários, cíveis e trabalhistas.	-	-
5		19.331	24.432
6.01.03.0	Pagamento de juros sobre arrendamento mercantil	-	-
6		98.185	20.538
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	143.2	627.7
		73	46
6.02.01	Adições de imobilizado e intangível	-	-
		371.620	273.743

6.02.02	Imobilizado incorporado pela Compra AESOP		
		11.79	4.858
6.02.03	Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	7	
		-	-
6.02.04	Aplicação em títulos e valores mobiliários	5.875.334	6.424.220
		6.325.	7.181
6.02.05	Resgate de títulos e valores mobiliários	934	.905
		52.49	138.9
6.02.06	mobiliários	6	46
6.02.07	Investimentos em controladas		
		-	-
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	552.150	1.534.961
		-	-
6.03.01	Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures - principal.	2.219.318	6.324.785
		2.151.	5.005
6.03.02	Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures.	239	.863
		-	-650
6.03.03	Compra de ações em tesouraria, líquido de recebimento do preço de exercício de opções.	2.562	
		-	-
6.03.04	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio referente ao exercício anterior	152.979	201.652
		-	-
6.03.05	Amortização de arrendamento mercantil - principal	383.679	45.219
			31.48
6.03.06	Recebimentos (pagamento) de recursos por liquidação de operações com derivativos	2.872	2
		52.27	0
6.03.07	Recebimento pelo exercício de opções de ações	7	
		-	52.61
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.346	2
		-	-
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	304.325	1.106.379
		1.215.	1.693
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	048	.131
		910.7	586.7
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	23	52

Analisando o Demonstrativo apresentado, e utilizando como base o material estudado, pode-se observar que o fluxo de caixa da empresa é o método indireto.

O fluxo de caixa das atividades operacionais é representado pelos valores:

- Lucro Líquido: R\$ 133.161

- Depreciação e amortização: R\$ 819.542
- Provisão para devedores duvidosos: R\$ 152.645
- Aumento (redução) em fornecedores: R\$ 3.774
- Aumento (redução) em contas a receber: R\$ -50.607
- Aumento (redução) em estoques: R\$ -527.409
- Caixa líquido das atividades operacionais: R\$ 105.898

O fluxo de caixa das atividades de investimentos é representado pelos valores:

- Venda de imobilizado: R\$ 15.525
- Aquisição de imobilizado: R\$ -371.620
- Caixa líquido das atividades de investimento: R\$ 143.273

O fluxo de caixa das atividades de financiamentos é representado pelos valores:

- Empréstimos líquidos tomados: R\$ 2.151.239
- Emissão de ações: R\$ 52.277
- Caixa líquido das atividades de financiamentos: R\$ -552.150

3.1.1 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC

Demonstração dos fluxos de caixa trata-se de um relatório contábil no qual demonstra as entradas e saídas de dinheiro do caixa de uma empresa e quais foram os resultados desse fluxo.

Esse relatório tem por objetivo ajudar a entender e analisar a capacidade de uma empresa de gerar caixa e equivalentes de caixa em um determinado período por meio dos seus pagamentos e recebimentos.

Para as sociedades de capital aberto ou com patrimônio líquido superior a R\$ 2 milhões, a obrigatoriedade foi determinada pela lei nº 11.638/2007, que entrou em vigor em 2008. Já para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), a determinação está na NBC TG 1000.

Sua demonstração deve ser apresentada pelo menos uma vez por ano, junto aos outros relatórios contábeis presentes no balanço da empresa.

Através do Pronunciamento Técnico CPC 03 elaborado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, podemos encontrar as regras para a elaboração da DFC. Essa norma diz que a DFC deve ser estruturada em torno de três atividades: operacionais, de investimentos e de financiamentos.

- **Atividades Operacionais:**

As atividades operacionais são todos os fluxos relacionados da produção e da entrega de bens e serviços pela empresa, ou seja, o movimento de recursos por sua atividade principal. Estas atividades têm ligação direta com o capital circulante líquido da empresa.

São exemplos de atividades operacionais, as transações ligadas às receitas, custos e despesas, os pagamentos a vista, as contas a receber ou a pagar de transações a prazo, o pagamento de impostos, o pagamento de fornecedores, dentre outros itens.

- **Atividades de Investimentos:**

Podem ser definidas pelo uso, pela empresa, de suas sobras de caixa em aplicações que visam obter benefícios futuros.

Citamos como exemplos, a aquisição de novos equipamentos ou qualquer outro ativo que precise para manter o negócio. Como também, o controle de outras empresas e aplicações financeiras, como os fundos de mercado monetário.

- **Atividades de Financiamentos:**

São aquelas em que a empresa toma recursos emprestados de terceiros ou de seus proprietários, devido a uma escassez de caixa. Além dos empréstimos e financiamentos propriamente ditos, também são exemplos os aumentos de capital, a emissão de novas ações e a recompra de papéis, dentre outros.

As saídas correspondem à amortização destas dívidas e os valores pagos aos acionistas a título de dividendos, distribuição de lucros.

3.1.2 ANÁLISE DA DFC

Após analisar o Demonstrativo de Fluxo de Caixa da empresa Natura Cosméticos S/A, do período de 01/01/2019 a 30/09/2019, foi possível observar que o valor gasto com pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, encontra-se alto, se comparado a outros valores de entrada.

Somando-se o valor de contas a receber, estoque e impostos a recuperar, temos o total de R\$ 676.255, nos quais ainda não constituem caixa, já que os valores ainda são incertos, pois podem ou não virem a gerar renda.

Observando o valor utilizado em atividades de financiamentos, pode-se considerá-lo significativo, já que comparado aos caixas das outras atividades da empresa, representa uma porcentagem alta, principalmente se tratando do valor representado para Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures, e o valor utilizado para Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures.

3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO

Quando se trata do assunto gestão de um negócio, um dos pontos mais importantes que deve ser abordado é com relação aos riscos empresariais. Pois tais riscos podem fazer com que a empresa perca em várias questões, como produtividade, finanças e, em alguns casos, prejudica sua imagem no mercado.

Alguns riscos podem ser citados, como:

Riscos fiscais

Os riscos fiscais dizem respeito às obrigações legais relacionadas às declarações e impostos. Um exemplo é entregar a declaração com dados errados ou fora do prazo e receber multa devido a isso. Ainda, não emitir as notas fiscais de acordo com a lei, o que poderá fazer com que a empresa seja acusada de sonegação.

Riscos operacionais

Os riscos operacionais são definidos como aqueles decorrentes de falhas em processos internos, externos, de sistemas e de pessoas, que, em conjunto, constituem uma organização. Eles são específicos a cada ambiente.

Riscos estratégicos

Acompanhamento de fatores que prejudiquem o alcance dos objetivos estratégicos, os quais representam a sobrevivência e a sustentabilidade do empreendimento.

Riscos financeiros

À medida que o negócio cresce, mais complexa fica a sua gestão financeira. Enquanto no início, o próprio gestor consegue dar conta de fazer o equilíbrio das finanças sozinho, possivelmente, ele precisará de ajuda, quando o empreendimento já está mais desenvolvido.

Todos os riscos citados acima podem acarretar grandes prejuízos à empresa, principalmente quando se trata de sua saúde financeira.

3.2.1 GESTÃO DE RISCO E INVESTIMENTO

Risco, em administração, designa a combinação entre a probabilidade de ocorrência de um determinado evento (aleatório, futuro e independente da vontade humana) e os impactos (positivos ou negativos) resultantes, caso ele ocorra. O risco, portanto, está relacionado ao retorno de um investimento, sendo assim, quanto maior o retorno, maior será o risco associado.

Entende-se por riscos operacionais os que correspondem às perdas geradas por falhas provocadas, por exemplo, por funcionários, processos, sistemas e eventos externos que afetem as operações da companhia. É o caso dos defeitos em equipamentos, do uso de sistemas de informática obsoletos e da baixa qualificação de funcionários. Esse é um dos riscos mais difíceis de medir com objetividade.

Os riscos financeiros são aqueles que têm relação com as operações financeiras de uma organização. Eles incluem os riscos provocados por uma má administração dos fluxos de caixa e os riscos ligados a retornos abaixo do esperado nas transações financeiras e nos investimentos. Entre as possíveis causas desses riscos podemos citar:

- Administração financeira inadequada
- Endividamento elevado
- Exposição a variações de câmbio ou de taxas de juros
- Operações de mercado ou investimentos com alto grau de incerteza sobre seus retornos
- Baixa qualidade das informações que pautam a tomada de decisão

Este pode ser dividido em risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez e risco operacional.

Ao tomar conhecimento dos riscos financeiros a que está exposta, a empresa pode decidir por evitá-lo ou assumi-lo, podendo tomar as medidas necessárias para minimizar ou anular os efeitos adversos. As opções de tratamento após a identificação e análise de um risco financeiro são:

Evitar o risco

A empresa pode não entrar na situação que gera esse risco ou decidir se retirar dela, por exemplo, se desfazendo de um investimento.

Aceitar o risco e retê-lo

A empresa assume o risco tal como ele se apresenta. Por exemplo, mesmo sabendo que sua frota de veículos está obsoleta, decide não renová-la agora, por considerar que o risco que ela representa é tolerável.

Aceitar o risco e reduzi-lo

A empresa toma medidas para minimizar a chance de problemas. Se há um risco alto de assaltos, por exemplo, a companhia poderá optar por adquirir um sistema de alarme e vigilância eletrônica, reduzindo as chances de o evento ocorrer. No caso dos investimentos, a empresa também pode optar por protegê-los por meio de uma operação de hedge.

Aceitar o risco e transferi-lo ou compartilhá-lo

Nesse caso, a empresa reconhece o risco, mas transfere suas possíveis consequências para um terceiro. O exemplo mais simples é a contratação de um seguro que a indenize no caso de o risco se verificar.

Aceitar o risco e explorá-lo

Nesse caso, não apenas a empresa sabe dos riscos a que está sujeita como ainda aumenta seu grau de exposição. É o caso dos investimentos agressivos no mercado financeiro, que têm possibilidades de ganhos proporcionais aos riscos inerentes.

3.2.2 FRAUDE E RISCOS

Mesmo que o gerenciamento de risco de uma empresa seja eficiente e eficaz, é uma difícil garantir que os riscos de fraude sejam totalmente eliminados. Pois o risco de fraude está ligado aos demais riscos, seja ele operacional, financeiro ou estratégico.

Fraude, em suas mais diversas formas, é uma das principais causas nas quais os relatórios financeiros das empresas não sejam confiáveis, gerando muitas vezes perdas financeiras e de credibilidade da mesma.

Nas empresas, as fraudes podem ser executadas de duas formas, por um indivíduo e pela organização.

Quando se trata de fraudes por um individuo é impossível à eliminação de tal risco, mas se tratando de risco de fraude pela organização, pode-se diminuir de forma considerável de tal empresa decidir adotar um programa de envolvimento de empregados, identificação e prevenção das ações de fraudes.

Analisando a empresa escolhida, alguns riscos podem ser destacados nos quais afetariam direta ou indiretamente a saúde financeira da empresa. Podemos citar, por exemplo, a fraude realizada por um ou grupo de funcionários, nos quais utilizariam do conhecimento sobre os produtos fabricados pela Natura Cosméticos, e poderiam usar tais informações para benefício próprio, como a abertura de uma empresa que produzisse produtos da mesma categoria.

Ou também o risco enfrentado pelo mercado, já que outras marcas possuem produtos parecidos e por muitas vezes podem comercializar por preços inferiores ao da empresa em questão, causando assim uma grande competitividade entre si.

Podemos citar uma forma de prevenção desses riscos usados como exemplo, a avaliação qualitativa, na qual consistiria na investigação através de pesquisas realizadas com o público alvo de seus produtos, nos quais apresentariam suas opiniões, fazendo com que assim a empresa tivesse a oportunidade de apresentar produtos com diferenciais de outras empresas, causando um destaque sobre as demais.

4. CONCLUSÃO

Com base nos temas abordados durante o decorrer dos cursos, foi possível observar que a administração financeira, por sua vez, envolve uma série de decisões, entre elas as que dizem respeito acerca do que fazer com os recursos financeiros, como utilizá-los e como obter recursos adicionais em caso de insuficiência desses recursos.

Uma decisão tomada de forma incorreta pode expor a empresa a diversos riscos que podem acarretar muitos prejuízos, sejam eles financeiros, operacionais ou estratégicos.

Mas tais riscos podem ser evitados, ou até mesmo controlados através de uma boa gestão de riscos, mas mesmo que o gerenciamento de risco de uma empresa seja eficiente e eficaz, apenas os riscos de fraudes não podem ser eliminados totalmente.

Os estudos realizados na empresa Natura Cosméticos S/A propiciou a realização da prática dos assuntos abordados, por se tratar de uma empresa de grande porte, com informações mais complexas e relatórios demonstrativos mais elaborados e complexos.

REFERÊNCIAS

Análise de riscos financeiros. Disponível em: (<https://www.dicionariofinanceiro.com/analise-de-riscos-financeiros/>). Acesso em: 19 de novembro de 2019.

Análise Fundamentalista: A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC). Disponível em: (<https://www.tororadar.com.br/investimento/analise-fundamentalista/demonstracao-do-fluxo-de-caixa>). Acesso em: 02 de novembro de 2019.

DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa). Disponível em: (<https://www.dicionariofinanceiro.com/dfc/>). Acesso em: 02 de novembro de 2019.

DFC - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA. Disponível em: (<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ademonstracaodosfluxos.htm>). Acesso em: 02 de novembro de 2019.

História da Natura – Como surgiu? Produtos, Sustentabilidade e Curiosidades. Disponível em: (<https://revendedor.club/historia-da-natura-como-surgiu/>). Acesso em: 28 de outubro de 2019.

NATURA COSMETICOS S.A.. Disponível em: (http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm). Acesso em: 28 de outubro de 2019.

NATURA COSMETICOS S.A.. Disponível em: (<http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresaslistadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=19550&idioma=pt-br>). Acesso em: 19 de novembro de 2019.

Nossa História | Natura. Disponível em: (<https://www.natura.com.br/a-natura/nossa-historia>). Acesso em: 28 de outubro de 2019.

REUTERS (2018) **Natura quer acelerar expansão de lojas físicas no Brasil; ações disparam após balanço.** Disponível em: (<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2018/05/natura-quer-acelerar-expansao-de-lojas-fisicas-no-brasil-acoes-disparam-apos-balanco.html>). Acesso em: 29 de outubro de 2019.